

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Data de aceite: 31/01/2020

Data da submissão: 02/11/2019

Mariana Lucas Mendes

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos,
ProfEPT
Morrinhos, Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3999079381844066>

Cristiane Maria Ribeiro

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos,
ProfEPT
Morrinhos, Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8450101390089471>

RESUMO: Este texto é resultado de um estado da arte que buscou mapear as dissertações e teses com a temática gênero e sexualidade no período de 2014 a 2018, desenvolvidas em programas da área de Ensino da Capes. Foram 104 trabalhos, destacando a área do conhecimento, as palavras chaves e o perfil dos autores. Observou-se que a produção de pesquisas desta temática na área de Ensino da Capes são escassas, principalmente nos programas de Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte; Estudos de Gênero; Sexualidade; Ensino.

GENDER AND SEXUALITY: OVERVIEW
OF DISSERTATIONS AND THESES IN

THE FIELD OF TEACHING AND IN THE GRADUATE PROGRAMS IN THE STATE OF GOIÁS

ABSTRACT: This text is the result of a state of the art that sought to map the dissertations and theses with the theme gender and sexuality in the period from 2014 to 2018, developed in Capes Teaching programs. There were 104 works, highlighting the knowledge area, the keywords and the authors' profile. It was observed that the production of researches developed in Capes Teaching programs on this subject is scarce, especially in programs in the State of Goiás.

KEYWORDS: State of the art; Gender studies; Sexuality; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar da área de Ensino da Capes datar de 2011, sabemos que suas raízes são bem mais antigas, nos remetendo aos anos de 1970 e a então chamada área de Ensino de Ciências e Matemática. Por sua característica prática e interdisciplinar, a área de Ensino ganhou forças e hoje apresenta crescimento vertiginoso. Ramos e Silva (2014) afirmam que a área de Ensino se consolidou a partir de uma ruptura dentro da área da Educação. Enquanto a Educação era regida por pedagogos e por

aqueles que pensavam a educação de modo amplo, a área de Ensino tornou-se uma necessidade para aqueles que buscavam espaço para formulações de estudos mais específicos e de caráter mais prático. Em contrapartida, Dias, Therrien e Farias (2017) vão alegar que as fronteiras entre Educação e Ensino ainda não são claras e que muitas vezes há sobreposições entre as duas áreas.

Buscando entender os trabalhos realizados nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Ensino o objetivo deste trabalho é mapear as pesquisas realizadas que tratam dos estudos de gênero e sexualidade na área e que foram realizadas em programas sediados em Goiás. Apesar das inúmeras conquistas alcançadas nas últimas décadas, tanto pelo movimento feminista quanto pela comunidade LGBTQ+, falar de estudos de gênero e sexualidade ainda é estar num campo minado, principalmente quando nos voltamos para dentro da escola, onde o assunto ainda é tabu, que em parte, justifica-se pela carência de estudos voltados para a temática no meio acadêmico.

a universidade tem sido chamada à responsabilidade da discussão do tema da alteridade e da inclusão das minorias, o que implica discutir sua posição frente aos novos sujeitos escolares que reivindicam seu espaço no currículo escolar, a exemplo das minorias étnicas e raciais, dos indivíduos com necessidades educativas especiais, das minorias sexuais e de gênero e das inúmeras diferenças culturais e comportamentais que habitam o espaço escolar. (DINIS, 2008, pg. 478)

Nosso interesse por saber em qual estado se encontra estes estudos se deu ao fato da inserção em um mestrado profissional da área de Ensino e da necessidade de sobre a viabilidade de se construir uma investigação sobre a temática.

Fazer um Estado da Arte, ou Estado do Conhecimento se coadunou com nosso interesse, porque este consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada em uma base ou repositório virtual que têm por finalidade produzir um levantamento do que a academia tem pesquisado em determinado assunto. Ferreira (2002) acredita que a crescente apresentada na publicação de Estado da Arte ocorre pela necessidade sentida pelos pesquisadores em compreender a totalidade de seu objeto de estudo, de que forma este vem sendo trabalho nos diversos programas de pós-graduação e nas diferentes áreas do conhecimento.

Soares (2000) afirma que as pesquisas denominadas Estado da Arte traz em si uma característica bastante própria, pois não apresenta ponto de chegada ou término. Para a autora, as pesquisas de Estado da Arte não são e nem devem ter término por duas razões: primeiramente, porque o processo de identificação, caracterização e análise das produções acadêmicas é um movimento ininterrupto, que muda constantemente de acordo com as variáveis consideradas. Para além disso, a autora ainda cita que, a precariedade de nossas fontes de dados e bases principalmente de teses e dissertações, o que torna o Estado da Arte uma ação

constante para viabilizar e catalogar essas produções.

Ribeiro e Castro (2016) trazem uma contextualização histórica do Estado da Arte, afirmando que esse tipo de pesquisa já era realizada desde a década de 1980 nos EUA, porém no Brasil, ainda são muito recentes e inexpressivas. As autoras atentam também para as diferentes nomenclaturas que esse tipo de pesquisa recebe (estado da arte, estado do conhecimento, mapeamento, panorama) e que, apesar de alguns autores alegarem diferenças metodológicas entre elas, de modo geral, elas tratam do mesmo tipo de pesquisa. Para se realizar um Estado da Arte, Romanowski e Ens (2006) descrevem alguns procedimentos necessários, para uma efetiva pesquisa descritiva e analítica, tais como a definição dos descritores que direcionarão as buscas, a localização dos bancos de dados a serem utilizados, os critérios para a seleção do material (recorte temporal, área Capes, etc), a leitura do material e organização do relatório, análise e elaboração das conclusões preliminares.

Sendo a área de Ensino da Capes nosso “campo de pesquisa” para este Estado da Arte, de onde começa nossa busca através dos descritores estabelecidos, é preciso atentar para suas particularidades. Ramos e Silva (2014) vão descrever através da análise documental como a atual área de Ensino da Capes se desenvolveu ao longo das décadas, relatando que desde meados dos anos 1970, as pesquisas voltadas ao Ensino de Ciências e Matemática já ocorriam de forma diferenciada, mesmo enquanto vinculada a área da Educação. Ramos e Silva (2014), citando os conceitos de Kuhn, caracterizam a área de avaliação Ensino de Ciências e Matemática dentro da área de Educação como uma anomalia que, portanto, levou a ruptura e a criação da área própria à temática. Por outro lado, Rôças, Anjos e Pereira (2017) nos apresentam numa perspectiva mais atual que, mesmo a princípio sendo criada para atender as demandas das áreas das ciências da natureza, a área de Ensino hoje engloba programas de pós-graduação das mais diversas temáticas, observando assim, uma crescente aproximação da área das Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e alguns ensaios das engenharias. Um comunicado conjunto expedido pela Capes em 2013, quando a área de Ensino ainda causava estranheza à comunidade acadêmica, deixa claro a pertinência e particularidade desta área.

Os Programas da Área de Ensino, na Grande Área Multidisciplinar da CAPES, focam as pesquisas (artigos e livros) e produções (processos, materiais, tecnologias educacionais e sociais, propostas educativas, políticas públicas) em “Ensino de determinado conteúdo”, buscando interlocução com as Áreas geradoras dos conhecimentos a serem ensinados. Seus cursos de Pós-Graduação têm como objeto a mediação do conhecimento em espaços formais e não formais de ensino e, como objetivo, a construção do conhecimento científico sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem. É característica específica da Área o foco na integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico. A Área de Ensino é, portanto, uma Área

essencialmente de pesquisa translacional, que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para sua utilização em produtos e processos educativos na sociedade. (CAPES, pg. 01, 2013)

A área de Ensino, de acordo com último documento de avaliação da Capes, já conta com mais de 148 programas de pós-graduação, dos quais 51% são programas de Mestrado Profissional, o que faz todo sentido dentro da proposta de pesquisa translacional da área, pois o Mestrado Profissional tem entre suas características principais a ação transformadora, a produção concreta de um resultado a sua pesquisa.

A principal diferença entre o mestrado acadêmico (MA) e o MP é o produto, isto é, o resultado almejado. No MA, pretende-se pela imersão na pesquisa formar, a longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social. (RIBEIRO, 2005, P.15)

Essa característica de produção científica aplicável de forma prática, que é comum dos mestrados profissionais traz uma característica bastante interdisciplinar que comunga com a Área de Ensino de modo geral, e que são profundamente interessantes em pesquisas de relevância social e de consciência humanitária, como as pesquisas voltadas para os estudos de gênero, que visam propagar a igualdade e dizimar os preconceitos. O produto educacional é esta ação transformadora que tira a pesquisa do meio acadêmico e a encerra no meio social.

Nessa perspectiva, optou-se nesta pesquisa pela produção de um Estado da Arte, buscando compreender de que forma os estudos sobre gênero e sexualidade estão sendo tratados dentro da área de Ensino, em especial no estado de Goiás. Para isso, construímos nossa pesquisa em duas etapas. A primeira, uma busca sistemática no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, das dissertações e teses referentes ao tema vinculadas aos Programas de Pós-Graduação da área de Ensino. Na segunda etapa, buscamos o tema nas dissertações e teses dos programas da área de Ensino situados em Goiás e nas instituições de maior relevância no estado.

Desta forma, o Estado da Arte aqui apresentado, pautou sua pesquisa bibliográfica em dois eixos de dissertações e teses, no intuito de responder às seguintes questões, consideradas relevantes para futuras produções sobre o objeto em questão:

- Como ocorre a pesquisa de estudos de gênero e sexualidade na Área de Ensino?
- E em Goiás? Como atua a Área de Ensino? Há pesquisas voltadas para gênero e sexualidade vinculadas a Área de Ensino em Goiás?
- Onde estão localizadas a maior quantidade de pesquisas em gênero e sexualidade em Goiás?

2 | CRITÉRIOS DA PESQUISA E PRIMEIRAS ANÁLISES

Para realização deste Estado da Arte optou-se por trabalhar apenas com teses e dissertações, pois entende-se que atenderia de forma mais satisfatória o objetivo da pesquisa. A primeira etapa da pesquisa, de abrangência nacional, utilizou como base o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A pesquisa se deu com base nas seguintes palavras-chaves: “gênero”, “sexualidade”, “educação” e “escola”, e o recorte temporal estabelecido foi de 2014 a 2018. Apesar da área de Ensino ter início em 2011, o ano de 2014 foi escolhido como ponto de partida para a pesquisa, devido ao surgimento da Plataforma Sucupira, que serviu como base de dados para essa pesquisa. A primeira busca realizada no Catálogo da Capes, já específica dentro da área de Ensino, nos remeteu a 33 resultados, dos quais 30 foram considerados relevantes para este estudo.

Após análise superficial dos trabalhos selecionados, podemos perceber uma concentração das publicações nas universidades da região sul do país, com um total de 14 dos 30 trabalhos citados. Enquanto que no estado de Goiás, segundo foco da nossa pesquisa, o resultado apresenta apenas 02 trabalhos, ambos do mesmo programa. Notamos ainda que a discussão aparece com mais frequência nos programas de mestrado, sendo que dos 30 trabalhos selecionados na base de Catálogo da Capes, apenas 04 são teses.

ESTADO	NÍVEL	PROGRAMA	TOTAL DE TRABALHOS
Alagoas	Mestrado	Ensino na Saúde - UFAL	02
Espírito Santo	Mestrado		01
Goiás	Mestrado	Ensino na Educação Básica - UFG	02
Paraná	Mestrado	Ensino - Formação docente interdisciplinar – UNESPAR Ensino – Ciências, Linguagens, Tecnologia e Cultura - UNIOESTE	05
Rio de Janeiro	Mestrado	Diversidade e Inclusão - UFF	06
Rio Grande do Norte	Mestrado		01
Rio Grande do Sul	Doutorado	Educação em ciências: química da Vida e saúde - FURG	03
Rio Grande do Sul	Mestrado	Educação em ciências: química da Vida e saúde - FURG	06
São Paulo	Mestrado		03
São Paulo	Doutorado		01

Quadro 1 - Títulos pesquisados no Catálogo Capes por tipo de Programa e estado de origem

Fonte: elaborado pela autora.

Partimos então para a segunda etapa da pesquisa com foco nas produções

do estado de Goiás. Primeiramente, a busca foi realizada apenas nos programas vinculados a área de Ensino no estado. De acordo com pesquisa realizada na Plataforma Sucupira, eram 08 programas em novembro de 2018 vinculados a área de Ensino em Goiás, computando ao todo em 01 mestrado acadêmico e 01 doutorado, do mesmo programa, e 07 mestrados profissionais nos demais programas.

PROGRAMA	I.E.	ÁREA BÁSICA	MODALIDADE	ANO
Educação em Ciências e Matemática	UFG	Ensino de Ciências e Matemática	Acadêmico	2013
Educação para Ciências e Matemática	IFG	Ensino de Ciências e Matemática	Profissional	2012
Educação Profissional e Tecnológica	IFG	Ensino	Profissional	2017
Educação Profissional e Tecnológica	IF Goiano	Ensino	Profissional	2017
Ensino de Ciências	UEG	Ensino de Ciências e Matemática	Profissional	2013
Ensino na Educação Básica	UFG	Ensino	Profissional	2013
Ensino na Saúde	UFG	Ensino	Profissional	2013
Ensino para a Educação Básica	IF Goiano	Ensino	Profissional	2018

Quadro II – Programas de Pós-Graduação da área de Ensino em Goiás

Fonte: Plataforma Sucupira

É relevante destacar que, destes 08 programas, 01, no momento desta pesquisa, ainda está em fase de implantação, com processo de seleção para a primeira turma, e 02 são recentes, com início em 2017, portanto sem dissertações defendidas e publicadas. Ao realizar a busca nos sites dos programas de Ensino de Ciências, Ensino de Saúde, Educação em Ciências e Matemática e Educação para Ciências e Matemática, por dissertações e teses que abordam os estudos de gênero e a sexualidade, nenhum resultado foi obtido.

Acredita-se que esta ausência do tema nas publicações dos programas deve-se a especificidade dos mesmos, sendo voltados para áreas mais exatas ou extremamente específicas. Mesmo sendo possível e relevante a discussão dos temas, que poderiam compor um trabalho na área de ciências ou da saúde, por exemplo, essa produção não ocorreu nos programas da área de Ensino em Goiás. Apenas o programa de Ensino na Educação Básica, da Universidade Federal de Goiás, apresentou 02 resultados pertinentes ao tema, sendo os mesmos cadastrados na base da Capes.

Após esta primeira apreciação voltada exclusivamente para os programas da área de Ensino, surgiu a indagação: em quais áreas, então, estão ocorrendo as pesquisas voltadas para gênero e sexualidade no estado de Goiás? Optou-se neste momento por ampliar a pesquisa para as produções de teses e dissertações em

cinco instituições de Goiás, mantendo-se o recorte teórico de 2014 a 2018, porém sem a especificidade da área de Ensino.

A primeira instituição escolhida foi a Universidade Federal de Goiás, devido sua relevância acadêmica no estado, já que detêm 63 programas de mestrado e 31 de doutorado, o que configura mais da metade dos programas de pós-graduação de Goiás. A busca foi realizada no Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás, para que fosse possível identificar quais eram e onde estavam engajadas as pesquisas acadêmicas relacionadas aos estudos de gênero e sexualidade desenvolvidas em Goiás.

Esta ampla pesquisa, apresentou 48 títulos pertinentes a este estudo vinculados a instituição. Percebe-se então, que a pesquisa relacionada aos estudos de gênero e sexualidade, ocorre na Universidade Federal de Goiás (UFG), nos cabendo a incumbência de responder então em quais áreas estão alocadas essas discussões e como o tema vem sendo trabalho nessas pesquisas?

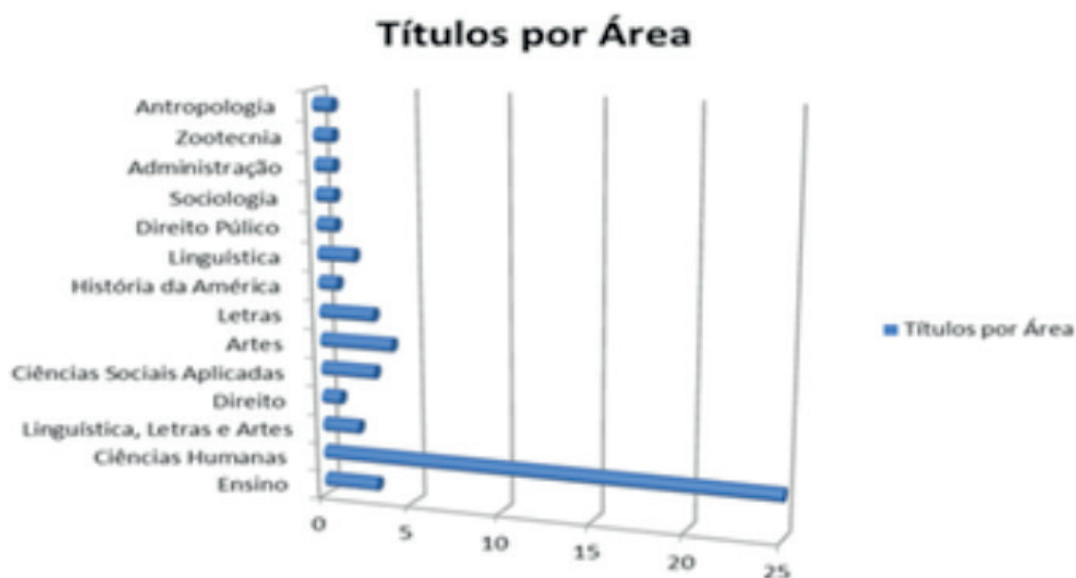


Gráfico 1 – Títulos pesquisados no repositório da UFG por quantidade por área

Fonte: elaborado pela autora

Como podemos perceber mais da metade dos títulos selecionados neste estudo estão vinculados a área de Ciências Humanas, sendo a maior concentração de 09 pesquisas da Sociologia e 06 pesquisas da área da Educação. Esses dados reforçam as considerações de Dinis (2008), de que as discussões relacionadas aos estudos de gênero e sexualidade no Brasil “esteve restrito durante vários anos a áreas como a Sociologia, a Psicologia e a Crítica Literária, sendo bastante sintomática sua ausência, mais particularmente, nos estudos da Educação”.

Desta forma, as Ciências Humanas, vem tradicionalmente liderando a produção dos estudos referentes a estudos de gênero e sexualidade, porém, dentro desta Grande Área, a Educação demonstra certa resistência aos temas, resistência esta

que se torna ainda mais marcante na área do Ensino, situada na Grande Área Multidisciplinar.

A segunda instituição goiana a ser pesquisada foi Universidade Estadual de Goiás (UEG), que consta com ao todo 02 programas de doutorado e 11 programas de mestrado, sendo apenas 01 vinculado a área de Ensino. A busca foi feita através dos sites de cada programa e da análise das teses e dissertações disponíveis em cada um. Ao final, foram selecionadas 03 dissertações pertinentes a este trabalho, dentro do recorte temporal especificado. Todos os resultados estão vinculados a área Interdisciplinar, que também pertence a Grande Área Multidisciplinar, assim como a área Ensino. As dissertações selecionadas são de 2016 e 2017, e trazem entre suas palavras chaves termos como homoerotismo, diversidade e homossexualidade.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PROGRAMA	TIPO
O dito e o interdito: o homoerotismo em <i>Uma Leve Simetria</i> , de Rafael Bán Jacobsen	SILVA, Edimar Pereira da.	2016	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias	Mestrado Acadêmico
Educação e Diversidade: Um olhar para Formação Continuada de Professores na Rede Municipal de Goiânia	OLIVEIRA, Brenda Fonseca de.	2017	Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias	Mestrado Acadêmico
Afrobixas: narrativas de negros homossexuais sobre seu lugar na sociedade	SILVA, Pedro Ivo.	2017	Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias	Mestrado Acadêmico

Quadro III – Títulos selecionados a partir de busca nos PPGs da UEG.

Fonte: elaborado pela autora.

A terceira instituição do estado a compor este estudo, é a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) que conta com 11 Programas de Pós-Graduação que oferecem 11 cursos de mestrado e 03 doutorados. A busca foi realizada, mantendo-se o recorte temporal, no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da instituição, e foram selecionadas 23 dissertações consideradas pertinentes, e nenhuma tese.

Os trabalhos estão bem distribuídos ao longo dos cinco anos pesquisados, com menor produção sobre o tema em 2014 (apenas 2). Quanto aos programas que abordaram o tema, foram nas áreas de Ciências da Religião, Serviços Sociais, Psicologia, Direito e Relações Internacionais, História e, por último, Educação, com 04 dissertações. A PUC Goiás não possui programa vinculado à área de Ensino e tão pouco Mestrado Profissional.

Além dessas instituições, foram inseridas também neste estudo o Instituto

Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG). Porém, tratando-se de teses e dissertações, não foi encontrado nada pertinente para o estado da arte. Isso ocorre, pois, o foco destas instituições de educação profissional e tecnológica tradicionalmente são as áreas agrárias e industriais. Somente recentemente, optou-se por oferecer programas de pós-graduação voltados para a área do Ensino e da Educação, sendo que apenas o programa de Educação para Ciências e Matemática, do IFG já tem dissertações publicadas, porém nada vinculado ao tema deste trabalho.

Assim, este estudo revela que a pesquisa com base nos estudos de gênero e sexualidade, vem ocorrendo sim, tanto a nível nacional como a nível regional, porém não ocorre de forma expressiva, principalmente na área do Ensino. Quando falamos em Goiás, então, esses números são menos expressivos ainda, no que se refere aos programas vinculados ao Ensino.

Porém, desde 2017, três programas de mestrado profissional vinculados a área de Ensino começaram a dar novos ares para este quadro de Goiás, por suas características mais ligadas a práticas educativas e a formação integral do sujeito, são eles o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), presente nos dois institutos e o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica, do IF goiano. Acredita-se, desta forma, que este quadro possa mudar com a contribuição desses novos pesquisadores, que trazem consigo essa interdisciplinaridade tão característica e bem quista na área de Ensino.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, este estado da arte analisou 104 títulos, obtidos pela pesquisa das palavras-chaves: “gênero”, “sexualidade”, “educação” e “escola”. Desde títulos, 13 são dissertações de mestrado profissional, 79 de mestrados acadêmicos e 12 são teses de doutorados.

Para compreendermos melhor de que forma o assunto tema do nosso estado do conhecimento está sendo discutido nesses trabalhos, vamos analisar a seguir as palavras-chaves apresentadas, como estão dispostas e quais são as que mais se repetem. Para isso, dividiremos esta análise em três passos. No primeiro passo, analisaremos as palavras-chaves diretamente relacionadas aos estudos de gênero e sexualidade, a seguir serão analisadas as palavras diretamente relacionadas à educação e escola. Posteriormente, analisaremos os trabalhos a partir do perfil de seus próprios autores.

Na primeira análise, notamos a amplitude trabalha quando se trata de gênero e sexualidade. Temos trabalhos em diversos eixos, trabalhando com diversos sujeitos, provando a relevância do assunto e a necessidade de estudá-lo.

Gênero	Diversidade Sexual
Sexualidade	Feminismo
Educação Sexual	Feminilidades
Mulheres	Teoria Queer
Identidade	Homofobia
Identidade de Gênero	Masculinidades

Quadro IV – Palavras-chave vinculadas a “gênero” e “sexualidade” por ordem de relevância.

Fonte: elaborado pela autora.

A diversidade de palavras-chaves apresentadas pelos títulos selecionados foi imensa e bastante rica. Nota-se pela seleção apresentada que temos trabalhos com diferentes focos dentro da temática. Muitos estudos trouxeram a discussão da desigualdade de gênero, pautados pela luta feminista, muitos com discussões sobre violência, e ainda relações étnico-raciais. Outros abordaram os estudos de gênero, voltados para o reconhecimento da comunidade LGBTQ+, dos gêneros e identidades não binárias e da luta contra a homofobia.

É importante ressaltar que os trabalhos abrangem todas as etapas de construção histórica do sujeito. Desta forma, temos títulos que trabalham a construção da sexualidade e da identidade de gênero na infância, através de revisões literárias de conto de fadas, por exemplos, perpassamos pelos adolescentes, em diversos cenários (escola, trabalho, cárcere), chegando a idade adulta e até mesmo a melhor idade, com discussões sobre sexualidade e igualdade de gênero.

Partindo para as palavras-chaves vinculadas a “educação” e “escola”, temos a seguinte lista das palavras consideradas mais relevantes.

Educação	Adolescência / adolescente
Ensino	Ensino de Ciências
Formação de Professores	Infância
Direitos Humanos	Raça
Escola	Currículo
Jovens e Adultos	Professores / Docentes
Educação Infantil	Ensino Médio
Ensino Superior	Educação Profissional

Quadro V – Palavras-chave vinculadas a “educação” e “escola” por ordem de relevância

Fonte: elaborado pela autora.

As palavras que mais se repetiram foram Educação (14 vezes), Ensino (07 vezes) e Adolescentes ou Adolescência (06 vezes). Cabe ressaltar aqui, que das seis vezes em que foi utilizada como palavras-chave “adolescentes” ou “adolescência”, em cinco delas a palavra-chave “sexualidade” também apareceu, enquanto que

“adolescência” e “gênero” só aparecem juntos em único título. Recordamos, citando Louro (2010) que a sexualidade assim como a identidade de gênero é uma construção histórica, “compostas e definidas por relações sociais”, sendo que a identidade de gênero está relacionada a nossa relação pessoal enquanto sujeito e a identidade sexual, trata da nossa forma de se relacionar com o outro, objeto de nosso desejo.

Nesses trabalhos onde “adolescência” e “sexualidade” apareceram juntas, convenientemente algum problema, por assim dizer, seguia nas palavras-chaves como “sexting”, “DST”, “gravidez na adolescência”, apresentando uma característica preventiva. Observa-se também nestas palavras chaves que os estudos relacionados a gênero e sexualidade devem abranger toda a comunidade escolar, perpassando pela gestão, formação docente, currículo e pelos alunos. É preciso que a escola perca o medo de tratar da temática, e que esses temas sejam discutidos e inseridos dentro do ambiente escolar. Na área de Ensino, o mestrado profissional através do produto educacional parece um excelente caminho para esta prática.

Por último analisamos o perfil dos autores destes trabalhos, onde notamos que a discussão do tema gênero e sexualidade são feitas majoritariamente por mulheres. Essa tendência pode se justificar pelas temáticas abordadas dentro desses estudos, como preconceito, feminismo, equidade de gênero entre outros, que são a maioria dentre os trabalhos selecionados.

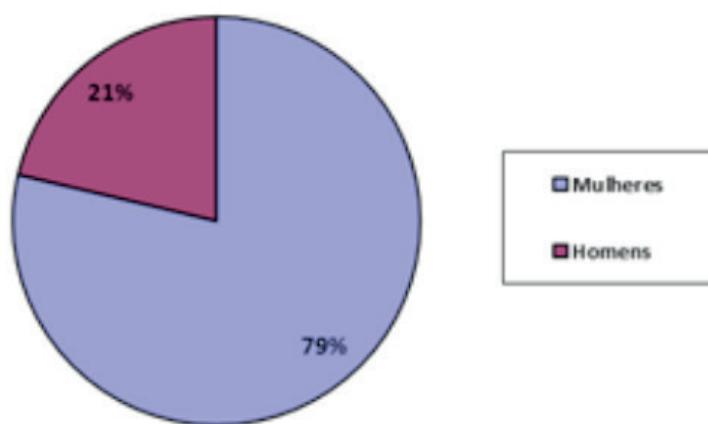


Gráfico 2 – Análise dos autores por sexo

Fonte: elaborado pela autora.

Mediante as informações apresentadas nesse estudo, em relação à abordagem da temática gênero e sexualidade dentro da área de Ensino, e de modo geral pelas instituições goianas, percebe-se a necessidade de trazer esta discussão para os diversos programas de pós-graduação que vêm surgindo, buscando aumentar a abrangência da área e relacioná-la à outras áreas da Capes. Essa característica transdisciplinar da área de Ensino torna-a bastante eficaz para discussão de temas de relevância social, que perpassam por todas as disciplinas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste Estado da Arte, percebeu-se que ainda ocorre uma concentração dos trabalhos referentes a gênero e sexualidade nos programas vinculados a grande área das Ciências Humanas, porém na área da Educação, a discussão ainda permanece tímida. Este quadro é ainda mais crítico tratando-se da área de Ensino. É relevante considerar que a área de Ensino é bem mais recente e ainda vem galgando espaço no mundo acadêmico. Em Goiás, foco do nosso estudo, são apenas oito programas, sendo que três são ainda muito recentes.

Porém, os estados da região sul, como nos mostra a pesquisa realizada na Capes, nos faz perceber que trabalhar gênero e sexualidade nos programas vinculados a área do Ensino é perfeitamente viável, mesmo nos programas mais específicos. Sendo a área de Ensino de Goiás ainda muito pequena e com programas recentes que ainda não têm defesas publicadas, há esperança de que nos próximos anos essa inércia sobre os temas aqui citados seja superada.

Das cinco instituições goianas, percebe-se neste estudo que a UFG concentra grande parte da produção acadêmica de teses e dissertações desses temas, devido a grande quantidade de Programas de Pós-Graduação na área das Ciências Humanas, mais tradicionais na pesquisa desses temas, como Sociologia e Psicologia. Porém, isso não quer dizer que as demais instituições goianas estão alheias a eles. As demais instituições goianas aqui citadas contam com núcleos voltados para a temática, como por exemplo, o AYA-Núcleo de Relações Étnico-raciais, Gênero e Sexualidade (UEG) , Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro (PUC) , Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero, recentemente implantado no Instituto Federal Goiano.

Deve-se observar a constituição histórica destas instituições, por exemplo, o caráter religioso e filosófico da PUC, a educação tecnológica e profissional dos Institutos Federais, que influenciam na elaboração de seus Programas de Pós-Graduação.

Cabe destacar, que os Programas de Pós-Graduação recentemente implantados pelos Institutos Federais vinculados a área de Ensino, marcam uma ruptura com esse quadro de pesquisas fortemente vinculadas às práticas agrárias e industriais. Os programas de mestrados em Educação Profissional e Tecnológica e Ensino para a Educação Básica tem o poder de mudar a cara da produção acadêmica dessa Instituição, agregando temas como os estudos de gênero e sexualidade, além de outros pertinentes para a comunidade escolar. Ambos os programas são profissionais, o que agrega ainda a confecção de um produto educacional.

Os mestrados profissionais, como esses citados acima, voltados para a formação de docentes da Educação Básica e para o estudo da Educação Profissional

e Tecnológica tem grande potencial para efetivamente fazerem a diferença entre os demais programas de mestrado acadêmicos, pois trazem consigo, além da produção intelectual, a obrigatoriedade da ação transformadora, através do produto educacional.

São, portanto, o mais próximo da produção acadêmica do que Moura (2007) apresenta como os princípios básicos da Educação Profissional e Tecnológica: homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade; trabalho e pesquisa como princípio educativo; a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações, inclusive as de gênero, pautadas na interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

Assim, esse Estado da Arte cumpre seu papel em responder como e onde ocorrem as pesquisas de gênero e sexualidade na área do Ensino e no estado de Goiás, porém, também abre portas para estudos posteriores. Considera-se pertinente, por exemplo, uma análise dos teóricos discutidos para traçar quais são os autores relevantes e mais trabalhados nestes estudos. E ainda, uma análise dos resultados obtidos por essas pesquisas e os principais obstáculos enfrentados na discussão desses temas.

Para finalizar, o destaque desse estudo fica para a presença, mesmo que mínima, dessa inquietação que desperta os estudos de gênero e sexualidade, pois mesmo que a pesquisa não ocorra de forma expressiva, ela está presente, até mesmo em Programas de Pós-graduação pouco prováveis, como o de Ciência Animal da UFG, na dissertação “Caracterização socioeconômica e análise de crenças em assentamentos rurais no município de Goiás, GO: inclusão das mulheres na renda familiar”. Essa inquietação que se propaga faz com que a temática ganhe força e espaço nas discussões a partir de diversos lugares de fala.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Comunicado Conjunto nº 001/2013 – Área de Ensino e de Educação: Perspectivas de Cooperação e Articulação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-MEC), 28 de junho de 2013.

CAPES. **Documento de área: Ensino**. Avaliação Quadrienal. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-MEC). 2016.

DIAS, Ana Maria Iório. THERRIEN, Jacques. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **As áreas da educação e de ensino na Capes: Identidade, tensões e diálogos**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 1, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v10n1p34-57>

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto/2002.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3ª edição. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio. **O mestrado (profissional) em ensino**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, n. 1. Julho, 2004.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração**. Holos, Ano 23, Vol. 2 – 2007.

RAMOS, Clériston Ribeiro. SILVA, João Alberto da. **A emergência da área de ensino de ciências e matemática da capes enquanto comunidade científica: um estudo documental**. Investigações em Ensino de Ciências – V19(2), pp. 363-380, 2014.

RIBEIRO, Renato Janine. **O mestrado profissional na política atual da Capes**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

RIBEIRO, Drielle Lúcia Gomes da Silva. CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. **Estado da Arte, o que é isso afinal?** III Congresso Nacional de Educação. Anais - V. 1 (ISSN 2358-8829), 2016.

RÔÇAS, Giselle. ANJOS, Maylta Brandão dos. PEREIRA, Marcus Vinicius. **Quanto vale ou é por quilo? O peso da publicação acadêmica na área de ensino**. Ensino e Tecnologia em Revista, Londrina, v. 1, n. 1, p. 46-66, jan./jun. 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. **As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0